

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

QUARTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1882

NUMERO 44

## GUIMARÃES

### SECÇÃO POLITICA

#### O CENTENARIO POMBALINO

Vimos no artigo antecedente como o marquez de Pombal organisára o iniquo e monstruoso processo, contra os verdadeiros e suppostos reus da conspiração contra el-rei D. José. Foi um infamissimo e formidavel libello das mais monstruosas iniquidades, acerca do qual se exprime ainda assim a já citada *Historia de Portugal*:

«Assim á força d'iniquidades, por um processo em que eram violadas abertamente as noções mais elementares do direito, agruparam-se, como no motim do Porto, em torno dos verdadeiros culpados, innocentes ou pelo menos pessoas contra as quaes não podia haver por falta de provas culpa formada, dava se ao attentado de 3 de setembro uma feição monstruosa, apresentava-se como uma verdadeira conspiração de grande parte da nobreza, e aproveitava-se, punindo-se o crime do duque de Aveiro, a occasião para se punir tambem a hostilidade de muitos fidalgos contra o ministro nivalador, e para se debellar a má vontade de todos. Sebastião de Carvalho fazia do cutello do algóz de Belem a vara de Tarquinio com que decepava as cabeças, que ouzavam erguer-se acima do vulgar, ou que se não curvavam diante da sua vontade inflexivel, e da sua omnipotencia.»

E mais abaixo, summariando as penas fulminadas pela iniquissima sentença contra os reus, acrescenta:

«A sentença condemnava o duque d'Aveiro a ser desnaturalizado e exautorado das honras e privilegios de portuguez, vassallo e criado do paço, degradado da commenda de Sant'Iago, e exposto a um cadafalso alto, a quebrarem-se-lhe as canas das pernas e dos braços, e a ser rodado, a picarem-se as armas da sua casa em toda a parte onde estivessem; a demo-

lirem se e arrazaram-se as suas cazas, salgando se o terreno onde estavam edificadas, revertendo para a corôa os bens d'ella de que o duque d'Aveiro era administrador, trancando se na Torre do Tombo os titulos de doações a sua casa; condemnava ás mesmas penas corporaes o marquez de Tavora Francisco, sendo tambem exautorado de todas as suas dignidades, e prohibindo se que ninguem mais torne a usar o appellido de Tavora, sob pena de perda de seus bens; condemnava igualmente o marquez Luiz Bernardo, e o conde de Athouguia, D. Jeronymo d'Althayde, José Maria de Tavora, Braz Jo é Romero, João Miguel, e Manoel Alvares Ferreira, a serem-lhe quebradas as cannas dos braços e das pernas, rodados, confiscados os seus bens, demolidas as suas cazas, e picadas as suas armas, e concedia a sentença:

«A ré D. Leonor de Tavora, mulher do reu Francisco d'Assis de Tavora, por alguns justas considerações (relevando-a das maiores penas que por suas culpas merecia) a condemnam somente a que com baraço e pregão seja levada ao mesmo cadafalso, que n'elle morra morte natural para sempre, sendo-lhe separada a cabeça do corpo; o qual depois será feito pelo fogo em pó, e lançado no mar tambem na sobredita forma. Condemnam outrosim a mesma ré em confiscação de todos os seus bens para o fisco e camara real; comprehendendo se n'esta confiscação os de vinculos, que forem constituídos de bens de corôa, e os prazos com todas as mais penas que ficam estabelecidas para a extincção da memoria dos reus José Mascarenhas, e Francisco d'Assis de Tavora.

«Era a suprema clemencia d'aquelle iniquissimo tribunal.»

Depois d'isto, o tyranno, sedento do sangue das suas victimas, não teve demoras em dar á execução a terrivel sentença. Esta foi proferida a 12 de janeiro de 1759. A 13 do mesino representava-se em Belem a horrenda tragedia, para assistir á qual convidamos o leitor no numero passado.

E' longa a narração que d'es-

tas horrorosas scenas faz a já citada *Historia de Portugal*, mas é feita com tanta innocuosidade e com tão vivas côres, que resolvemos transcrever a luteira.

Eil-a:

«Lisboa, já preparada para o funebre spectaculo que lhe prometiam, seguia com pavidia ansiedadade todos os preparativos da catastrophe. A noite de 12 de janeiro, noite d'angustias para os condemnados, e tambem de certo de remorsos para os juizes, essa noite encheram n'a os rumores, as agitações que precediam o acto sinistro. Os habitantes de Lisboa, mal ousando sair, sentiam alta noite nas ruas o tropear da cavallaria; era o regimento dos dragões d'Aveiro e o regimento do caes, que passavam para Belem onde iam distribuir se em partidas que occupavam as boccas das ruas; ouvia se depois o passo cadenciado das tropas de pé; eram dois regimentos d'infanteria, um da corôa e outro de Campo Maior, que iam postar se de guarda ao cadafalso; permaneciam nos quartéis os outros regimentos. A' uma hora da noite, quando já pesava o silencio e a sombra na cidade asombrosa, sentiram de subito os habitantes de Lisboa o rodar de uma carruagem, que resava lugubrememente acordando os echos adormecidos; era a carruagem que levava a marquez D. Leonor de Tavora do convento dos Grillos á quinta de Belem. N'este sitio o silencio da noite era quebrado por mais sinistros rumores. No caes de Belem estavam operarios erguendo um cadafalso. Trabalhavam á luz dos archotes, e o estrondo do pregar das taboas devia ir repercutir se no coração dos presos que o escutavam, encarcerados no pateo dos bichos do palacio de Belem, que el rei D. João V. comprára ao conde de Aveiras, e que hoje desenrola a sua fachada cor-de-rosa frondeira ao magestoso Tejo.

«Quem poderia descrever, ainda que as conhecesse, as ditacerantes scenas que se haviam de passar n'esse palacio transformado em prisão, entre os membros da familia Tavora, reunidos uma ul-

tima vez antes d'encetarem a viagem da eternidade, escutando lá fóra os lugubres rumores da noite, e vendo talvez passar, por diante dos vidros das janellas, o tremulo reflexo dos archotes dos trabalhadores! Não longe d'elles o duque d'Aveiro, isolado e sinistro, devia sentir se acobruhado pelo terror da morte proxima, pela raiva do mallogrado crime, e pelo remorso de ter arrastado ao cadafalso, pelas confissões phantasticas que a tortura lhe arrancara, essa innocente familia.

«Mais ao fundo ainda ver se iam os vultos dos eria los, dos pobres plebeus ignorantes dos mysterios da politica, que nada aproveitariam com o exito os planos do duque d'Aveiro, e que ali estavam por terem obedecido cegamente ás indicações dos seus amos, devendo porisso padecer morte ainda mais affrontosa do que a do que os incitára a commetter o crime, que os acompanhára na sua execução, e que ali mesmo tinha o privilegio da sua gerarchia! Singular jurisprudencia a d'esse tempo!

«E' verdade que n'esta lugubre conjunctura, era bem tenue a desigualdade, e n'aquelle grau supremo de horror, quasi se podia dizer que não havia distincções.

«As tristes scenas que ali se passaram não se conhecemos, nem as podemos imaginar. Não houve espectador que as narrasse, nem nós temos a pena encantadora de Lamartine para com ella esboçar um quadro pathetico, mais proximo do romance do que da realisocia, como o quadro do ultimo banquete de Vergnaud e dos seus companheiros, admiravelmente desenhado em algumas paginas da sua *Historia dos Girondinos*.

«Roupeu a manhã fria e nebulosa manhã de janeiro. O povo apinhava-se nas ruas e praças de Belem correndo a contemplar este horroroso spectaculo com a avida e sinistra curiosidade, que manifesta sempre n'estas occasões. Já estavam a postos as tropas, e as patrullias de cavallaria rondavam por toda a parte, não só em Belem, mas em todos os bairros da cidade, reconhecendo e apalpando os transeuntes e principalmente os

embuçados. No crepusculo lugubre d'essa manhã d'inverno, crepusculo que ainda se tornava menos luminoso por causa d'um eclipse da lua que principiava a seis horas e tres minutos da manhã, e que só terminava ás oito e quarenta e sete minutos, fazendo d'esse modo com que os ultimos esplendores do astro nocturno não substituissem no horizonte os primeiros e debeis clarões da madrugada, n'esse torvo crepusculo, na sombra da noite mal cortada ainda pelo tenue alvorecer, erguia-se, como um espectro, como a phantasmagoria d'um sonho mau, o vulto sinistro do immenso cadafalso, que tinha sete palmos d'altura, trinta e seis de comprimento, e de largura vinte e sete, com a sua escada larga, munida de corrimões, com as rodas e as aspás, que deviam servir ao supplicio. No rio, junto ao caes, havia se uma barca, cheia de lenha e de barris d'alcatrão. Os instrumentos dos variados supplicios formavam um atroz conjuncto, que devia horrorisar quem os contemplasse.

«Eram seis horas e quarenta e dois minutos, quando subio o panno para essa hedionda tragedia. Abriu se a porta do pateo, e saiu primeiro um destacamento de dragões, depois a cavallo os ministros do crime dos diversos bairros de Lisboa, e o corregedor do crime da corôa e casa, todos com as suas togas negras ou de capa e volta, depois a sinistra cadeirinha, forrada de preto, e de cada lado um padre da congregação das missões de S. Vicente de Paulo. Fechava o prestito outro destacamento de dragões. Chegaram ao cadafalso; os ministros do crime formaram em torno d'elle um lugubre circulo, com as suas roupas negras.

«A cadeirinha parou, e a marquez de Tavora apeiou-se. Não lhe tinham consentido que mudasse de fato, durante o tempo todo da sua prisão, e a triste senhora apenas podera envolver n'uma capta alvadia o seu vestido de setim azul escuro, e o lenço do pascoço. Ao apeiar se, parou n'um dos degraus da escada, e confessou se. Eram sete horas e trinta e quatro

minutos quando se levantou, e subiu o resto da escada com rapidez como quem desejava acabar depressa a vida a esse doloroso laço. Não consentiam porém tanta pressa os requintes ferocissimos dos algozes. O carrasco, e os seus dois ajudantes, tinham o falo envolto em capas negras, e na cabeça um gorro também negro. Assim a receberam juntamente com o meirinho, e fizeram-na percorrer o cadafalso em todo o seu ambiente, mostrando a bem nos espectadores para que todos a reconhecessem. Faltava porém o supplicio mais cruel, que não fora consignado na sentença e que aniquilava comtudo completamente os efeitos da fingida clemência, que os juizes mostravam ter sentido, pois que substituiu aos padecimentos physicos uma insupportavel tortura moral. O algoz, mostrando-lhe vagarosamente os instrumentos de supplicio, disse-lhe para que serviam, descreveu-lhe com uma minutuosidade revoltante os seus diversos effeitos, e enfim, para completar esta descripção feroz, disse-lhe porque modo haviam de morrer seu marido, seus filhos, e todos os seus suppostos cúmplices. Sac da consciencia humana um brado d'indignação quando lemos esta pagina horríssima da nossa historia! Que torpe e cruel imaginação a que se compraz em inventar uma tão infame tortura! Como este castigo inaudito viola todas as noções da moral, e da justiça, como fere os sentimentos mais sagrados do coração do homem! Que barbaro deleite! Que requinte de crueldade! E' esta punição que uma sociedade civilisada e christã impõe aos que se revoltam contra as suas leis? ou é antes a vingança atrocissima d'um selvagem, o instincto bestial da fera revelando-se inesperadamente na humanidade, transportando para o mundo moral essa bruta delicia com que o animal silvestre se compraz em dilacerar as carnes, em verter o sangue, em esmigalhar os ossos da victima que se debate nas contorsões da agonia, e cujos gritos, cujos lamentosos gemidos são condigna musica para acompanharem o hediondo repasto dos tigres?

«Assim aquelles algozes crudelissimos fizeram soffrer aquella triste esposa, aquella mãe afflictissima mil mortes horróricas em vez de uma, deram-lhe o ante-gosto infernal de todas as torturas que haviam de ser infligidas aos entes estremecidos, que ella ia a esperar no caminho do ceu.

«Quando a narração chegava ao fim, a altiva margreza, prostrada, com o coração dilacerado, confessava não poder já supportar tamanhas angustias. Torrentes de lagrimas lhe banhavam as faces, e a triste fidalga, que tão orgulhosa fora, supplicava que lhe dessem depressa a morte, mil vezes mais doce do que esta immensa dôr moral encerrada em tão breves momentos.

«Então o algoz tirou a capa, e tratou de desempenhar o seu misterio dever. Em presença da

morte, recuperou D. Leonor a serenidade que perdera por tão justificados motivos. O algoz tirou-lhe dos hombros a capa alvadia, dobrou-a, e mostrou assim ao povo as magras mãos da velha senhora atadas como as de um scelerado violentissimo.

«Ella serena, com os olhos baixos, abstrahida do mundo; deixou-se vender, deixou que o algoz lhe tirasse o lenço do pescoço, e só então disse: «Não me descompôhias.»

(Continua)

**NOTICIARIO**

**Um benemerito**—O ex.<sup>mo</sup> snr. commendador Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, aquelle benemerito cidadão, que á sua custa fez a magnifica escola d'instrucção primaria da freguezia de S. Martinho do Conde, d'este concelho, e que dotou a Junta d'aquella parochia com a quantia de 35.000\$000 nominadas d'inscripções para com o seu rendimento prover á sustentação da escola, á dotação e congrua do parochio e ao fornecimento de remedios e assistencia medica para os pobres d'aquella freguezia, sabemos que projecta ainda alargar mais os beneficios áquelles povos com outras obras de caridade e beneficencia.

S. exc.<sup>a</sup>, natural d'aquella freguezia, e pertendendo dar um publico testemunho do entranhado affecto que dedica á terra, que lhe foi berço, dispõe em favor d'aquelles povos dos avultados meios com que o dotára a fortuna, proporcionando-lhes o maior numero de commedidades, e promovendo o seu melhor bem estar, derramando entre elles a instrucção, libertando-os de grande parte dos encargos parochiaes e fornecendo-lhes, em obras de caridade, os meios de não padecerem as tristes consequencias da doença, da miseria, e da fome.

Bem haja o nobre cidadão que tão excellente uso faz da sua avultada fortuna, e devem enche-lo de bençãos, no mais inequivoco testemunho da sua gratidão, aquelles povos sobre os quaes elle derrama a mãos cheias tão largos beneficios.

E não entibie nem esmoreça s. exc. na execução dos seus santos intentos, quando porventura venha a constar-lhe que algumas linguas mordazes pertendem farpouar-lhe a reputação á proposito d'estas suas muito meritorias obras. E'ses taes, que assim fallem, são por ventura d'aquelles homens cuja pequenissima alma, enredada n'um labyrintho de ruins paixões, não lhes permite o verem com olhos de comprazimento alguém que se lhes avante em dotes de alma e de coração. São os invejosos, que aguçam sempre a sua farpoadá lingua contra os que passam no mundo fazendo o bem, que elles não sabem, não querem e não podem fazer. Despreze-os s. exc., ponha de lado as suas objuratorias calumnias, e siga o caminho de bençãos que a si mesmo traçou.

Será illais uma benemerencia para credito da gratidão d'aquelles povos a quem s. exc. pertende beneficiar, e não só d'elles, como d'esta cidade e de todo o seu concelho, que directa e indirectamente tantas vantagens auferem com aquelles beneficios.

**Theatro**—Passado o dia 22 do corrente teremos n'esta cidade a companhia do theatro do Principe Real do Porto, para algumas recitas com as mais apreciadas operetas do seu variado repertorio.

Tambem nos consta que a companhia dramatica do theatro Baquet, do Porto, projecta vir a esta cidade dar uma serie de 3 recitas, se para ellas se arranjar uma assignatura razoavel.

Os dramas que subirão á scena, se a assignatura se conseguir, são *A Sereia*—*Pedro*—e *Os mtimos*.

A companhia conta em si actores de provadissimo merecimento, taes como Soller, Alvaro, Cesar de Lima, Gamá, Pires, e outros.

E' de crer que os vimaranenses não deixem perder a occasião de apreciarem os trabalhos de tão notaveis artistas.

**Sociedade Martins Sarmento**—No lugar competente vae um annuncio d'esta benemerita sociedade convidando os socios para uma assemblea geral no dia 25 para lhes serem apresentados o projecto de contracto com a Ill.<sup>ma</sup> Camara para a sustentação da bibliotheca, e ainda para outros negocios.

**Theatro Gil Vicente**—A serie de magnificos espectaculos que a companhia composta d'actores portuenses e vimaranenses, sob a direcção do habil actor Carlos Pereira tenciona levar á scena n'aquelle theatro, terá principio amanhã, segundo nos consta, com a peça militar de grande apparato—«O tambor do regimento».

E' de crer que haja enchente.

**Caminho de ferro de Bougado a Guimarães**—Foi approvado na camara dos pares o parecer sobre o projecto que isempta aos concessionarios da linha de Bougado a Guimarães os direitos aduaneiros sobre os materiaes importados ou a importar.

**Ainda a communhão geral**—Na descripção d'esta edificante solemnidade, esquecemos dizer que tres dos meninos, que pela primeira vez communharam, fizeram aos seus companheiros tocantes exhortações, uma na egreja da Misericordia, ao sahir da procissão, outra ao entrar na egreja de S. Francisco, e outra antes de se chegarem á sagrada mesa.

Essas tres exhortações, recitadas com commovente desentbarço, e que arrancaram copiosas lagrimas aos circumstantes, são as seguintes, na ordem em que ficam mencionadas:

Meninos e meninas:—Raio

para todos nós o dia mais formoso da nossa vida. Sim! é hoje o dia em que pela primeira vez vamos receber em nosso peito o Santissimo corpo; o preciosissimo sangue, a alma; a divindade do nosso Bom Deus Sacramentado! Sim! o Senhor, que com a Sua palavra omnipotente tirou do nada os ceos e a terra, vem hoje hospedar-se misericordioso em nosso coração!

Meu Deus! que dignação a vossa! O maná celestial, o pão dos fortes, o vinho que gera virgens, a força dos martyres, a coragem dos confessores, vae ser hoje o nosso alimento! Oh! quaes não devem ser as nossas disposições! Como deve ser pura e casta a nossa lingua! como deve estar limpo o nosso coração! livre de toda a mancha a nossa alma, para ser o sacrario onde descance o Bom Jesus!

Meninos e meninas:—A hora do banquete eucharistico aproxima-se; o Bom Jesus arde em desejos de vir morar em nosso peito; os anjos entretecem no ceo candidas corças que deparão em nossas cabeças. Ah! o Bom Jesus convida-nos á Sua mesa? Pois bem; corramos ao seu doce chamamento. Praza a Deus que as vestes brancas que trajamos sejam o symbolo da innocencia e da candura que nos deve ir na alma. Eia pois! cheios de jubilo, caminhemos pressurosos a acercar-nos da mesa celestial. Vamos render ao nosso Bom Deus o preito de nossas adorções. Vamos offerter-lhe a nossa alma com todas as suas facultades; o nosso corpo com todos os seus sentidos, o nosso coração com todos os seus affectos. O Bom Jesus, n'estes dias desgraçados tempos, tem sido muito aggravado no sacramento do seu amor! Pois, meninos e meninas, vamos desagral-o; ainda uma vez avante!... para honra e gloria de Deus, salvação nossa e de nossos irmãos.

Meninos e meninas:—Silencio! Recolhimento! Vamos entrar na casa de Deus! vamos penetrar no Santo dos Santos! Parece-me estar ouvindo a voz do Senhor, que do meio da sarçada nos diz a todos nós, como outr'ora a Moyses: Meninos e meninas, descalçae as vossas sandalias; a terra que pisaeis, é sancta! Oh! como nos cumpre exclamar como o Santo Patriarcha Jacob: Verdadeiramente o Senhor está aqui, e eu não o sabia! Como é terrível este lugar! não é senão a Casa de Deus e a porta do ceo!

Meninos e meninas:—Aviemos a nossa fé, animemos a nossa esperança, inflamemos a nossa caridade! Sejam puros e castos os nossos pensamentos; prudentes e discretas as nossas palavras; santas e justas as nossas acções! Haja recato e simplicidade em nossos olhos, cautella e vigilancia em nossos ouvidos, temor de Deus em nossa lingua e em nosso coração. Transluz a modestia em nosso vestir, a gravidade e a compostura em nosso porte, e com estas disposições, interiores e exteriores,

um passo mais avante e vamos cair de joelhos, mãos postas e olhos baixos, com summo rendimento d'alma e coração, junto da mesa celestial, para logarmos a felicidade de nos nutirmos com a carne do Senhor de todas as misericordias, de nos inebriarmos com o sangue do Deus de todas as consolações.

Ao templo! ao templo pois! E d'aqui a um momento já poderemos exclamar, cheios d'effusão, com o Apostolo: Não somos nós os que vivemos, mas é Jesus, o nosso Bom Deus, que vive em nós.

Senhoras:—Eis chegado o dia mais feliz e mais ditoso da nossa vida. Jesus, nosso Bom Deus, convida-nos á sua meza. Para satisfazer pois ao seu convite, e recebê-lo em nossos corações pela vez primeira e com as disposições que Elle de nós requer, façamos a confissão de nossos peccados; e o nosso Bom Deus, por intervenção do seu sagrado ministro, se dignou perdoar-nos. Mas porque por nossos crimes nos tornamos reus, não só deante de Deus, mas tambem diante dos homens, depois de havermos pedido perdão ao nosso Bom Deus, o pedimos tambem aos nossos paes e superiores e aos nossos companheiros.

Pode porém succeder que eu, ou algum de nós, vos tenhamos tambem escandalizado ou offendido; por tanto eu, em meu nome e em nome de todos estes meus companheiros, vos peço humildemente que nos perdoeis. Perdoai-nos pois, para que, melhor purificados, possamos chegar pela vez primeira áquella santa meza, pelo que tanto suspiramos.

E vós, ó Bom Jesus, perdoai-nos a todos pela vossa infinita misericordia.

**COMMUNICADO**

**DECLARAÇÃO**

Manoel Mendes, d'esta cidade, declara para os devidos effectos, que não consentiu nem prestou o seu nome para o communicado inserto no jornal «O Formigueiro» d'hontem; e admira que assim se abusasse para firmar um escripto que é declarante julga injusto e sem razão.

Guimarães 16 de maio de 1882; Manoel Mendes.

**SAUDE A TODOS**

restabelecida sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude

**REVALESCIERE**

DU BARRY DE LONDRES 35 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispeptias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, heuxigas, diarreia, desinteria, coliccas, tosse, asthma, falta de res-

piração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 90:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brohan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n. 65:311  
Vervant, 28 de março de 1866.  
Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua Revalesciere salvou me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciere me restituiu a saude.

A. Brun-liere, cura.  
Cura n.º 45:270  
Tisica—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442  
Courmes, por Vence (Alpes Maritimes) Julho, 1871.

Depois que fiz uso da sua benfica Revalesciere, sinto novo vigor; a laryngite de que soffri ha dois annos tende a desaparecer, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.  
Meyffret, cura.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:  
Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

**Du Barry & C.º—Limited**—77 Regent-Street, Londres;—8 rua Castiglione, Paris.  
Depositos—**Lisboa**, Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; **Porto**, John Cassel & C.º; J. de Souza Ferreira, rua da Baharia, 77.

**DEPOSITOS**  
*Entre Douro e Minho*  
Guimarães: Antonio J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Baharia, 77, J. R. de Sequeira,

pharm., casa vermelha: E. J. Pinto, pharm., largo dos Loios, 36, Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita 160, Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia;—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão, 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Ba cellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

**A' caridade publica**  
Rosa Maria, moradora na rua de Santa Cruz n.º 81, acha-se entrevada e não tem que comer. Almas caridosas, não deixeis morrer de fome a pobrezinha!

**ANNUNCIOS**

**PELO** juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Joaquim Ignacio de Abreu Vieira, correm editos de 90 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», pelos quaes é chamado e citado José Antonio Peixoto de Lima, da cidade de Guimarães, e ausente em parte incerta no imperio do Brazil, filho de José Antonio Peixoto de Lima, fallecido, para assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario de menores a que no dito juizo se procede por fallecimento de seu tio Antonio José Peixoto de Lima, e no qual é inventariante e cabeça de casal D. Rosa da Encarnação de Jesus Lima, e bem assim correm tambem editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou residentes fora da comarca, para virem deduzir, querendo, seus direitos no mesmo inventario. Guimarães 28 de abril de 1882.

Verifiquei: o juiz de direito, 2.º substituto—Barão de Pombeiro.  
O escrivão—Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira. 371

**A QUEM ACHASSE**  
Perdeu-se um leque na noite do dia 8, desde a rua Nova de Santo Antonio até ao theatro de D. Affonso Henriques; quem o achasse e o queira entregar a seu dono, pode fazel-o na rua Nova de Santo Antonio numero 27 a 31. 369

**Sociedade Martins Sarmento**

Por ordem do snr. presidente da direcção, são convidados os socios d'esta sociedade a reunirem-se em assemblea geral no dia 25 do corrente mez, pelas 7 horas da tarde, na casa das suas sessões, afim de lhes serem presentes o projecto de contracto com a Ill.ª Camara sobre a fundação de uma bibliotheca publica, um projecto parcial de regulamento sobre socios honorarios e uma proposta de socios honorarios.  
Guimarães 16 de maio de 1882  
O secretario  
Domingos José Ferreira Junior.

**EDITAL**  
**A camara Municipal do concelho de Guimarães**

Faz saber que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pezos, medidas e quaesquer instrumentos de pezar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de junho d'este anno, para o que estará aberta a officina municipal de aflamento na rua de Santa Luzia n.º 63, todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde; na certeza de que as pessoas que não satisfizerem a mesma obrigação incorrem nas multas legais.  
E pera constar, se passou o presente e outros de igual theor que serão affixados nos logares mais publicos da cidade e concelho.  
Guimarães 24 d'abril de 1882  
O Presidente  
Antonio Coelho da Matta Prego.

**Geraldo José Coelho Guimarães**  
**MEDICO DO HOSPITAL**  
Dá consultas em sua casa, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde.  
Chamadas a toda a hora.

**Dinheiro a juros**

Ha para mutuar a 6 por cento a quantia de 18:000\$000 reis, sobre hypothecas. N'esta redacção se diz. 363  
Quem quizer bom e barato, Procure o **LAMEGO** em **S. Torquato**.

**GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS**

**MACHINAS**



LUIZ José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** a rua de S. Damasco, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVI-**

**MACHINAS DE FAZER MEIA**

**MACHINAS DE COSTURA**

**DADE**, entre as quaes:  
**Machinas com pedal de pendula e machinas com pedacs magicos**—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas, que todos os medicos as recomendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeicoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.  
Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na **rua de S. Damasco**. Todas as machinas tem caneleiros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda neste deposito.  
Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.  
As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.  
Já chegou grande sortido de machinas de **FAZER MEIA**. São vantajosas que podem fazer **20 pares por dia**!!  
Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

**Companhia Portugueza DE Seguro de vida de animaes**

**Sociedade anonima de responsabilidade limitada**  
**Capital 500:000\$000 reis**

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.  
São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBOA

**O correspondente em Guimarães:**

**Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 a 91.**

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão ton e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construção podem, sem receio, experimentar seus effectos saltares e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sara e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscrito e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Empresario—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL  
Codigo do Jury

Tradução do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Um grosso volume... 800 reis  
Este livro importantissimo, indispensavel aos jurados, aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que de-sejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

Carlos Luiz d'Archangeau.

COLLEGIO FRANCEZ

216—rua de Santa Catharina—329

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no lar o mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara se a todos os exames e á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tratamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

Em 6



E 29

MAIA  
REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

**NEVA** em 29 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Montevideo e Buenos-Ayres.

**AVON** a sair em 5 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

**TAGUS** em 13 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**TRENT** a sair em 29 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente **William C. Tait & C.**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ do Douro

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
» .....	300
» .....	240
» .....	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

Vinhos legitimos

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio  
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—  
Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500